

O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA NOVA DIREITA NO BRASIL: UMA ANÁLISE A PARTIR DO MOVIMENTO BRASIL LIVRE.

SARA RODRIGUES MONTEIRO

sararodriguesni@gmail.com

RESUMO

Este artigo tem por objetivo geral identificar, qual é o projeto político pedagógico do Movimento Brasil Livre (MBL), compreender, qual impacto das propostas na educação, investigar o contexto histórico do surgimento do movimento, verificar se existe e nesse sentido, qual a ligação do MBL com o atlas network , identificar parcerias e fonte de financiamento e por fim verificar a que demanda o movimento vem atender. O fenômeno de crescimento do conservadorismo e da direita no Brasil remete o início dos anos de 1970, com a Crise Estrutural do Capital, que se intensifica a partir das jornadas de junho de 2013, com o aparecimento da nova direita. Trabalhamos com o referencial teórico-metodológico de Estado Ampliado desenvolvido por Antonio Gramsci. O contexto histórico de surgimento do grupo (MBL), remonta as jornadas de junho de 2013, onde o grupo Estudantes pela Liberdade, impossibilitados de participar, enquanto organização, cria, por meio de rede social, o movimento Brasil Livre, entretanto as pautas da nova direita só são difundidas a partir de 2014. Em 2018 o MBL, lança o MBL Estudantil, com objetivos de instrumentar estudantes contra a “ideologia de esquerda” teoricamente dominante nas universidades e instituições de ensino.

Palavras- Chave: MBL- Projeto Político Pedagógico- Nova Direita.

ABSTRACT

The purpose of this article is to identify what is the pedagogical political project of the Movimento Brasil Livre (MBL), to understand, what impact of the proposals on education, to investigate the historical context of the movement's emergence, to verify if it exists and, in this sense, what the link MBL with the atlas network, identify partnerships and funding source and

finally verify what demand the movement comes to meet. The growth phenomenon of conservatism and the right in Brazil dates back to the early 1970s, with the Structural Capital Crisis, which intensifies from the June journeys of 2013, with the emergence of the new right. We work with the Extended State theoretical-methodological framework developed by Antonio Gramsci. The historical context of the emergence of the group (MBL) dates back to the June journeys of 2013, where the group Students for Freedom, unable to participate as an organization, creates, through social networking, the Movimento Brasil Livre, however the guidelines of the new right are only spread from 2014. In 2018 MBL launches MBL Estudantil, with the aim of instructing students against the theoretically dominant “left ideology” in universities and educational institutions.

Keywords: MBL- Pedagogical Political Project- New Right.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo identificar qual é o projeto político pedagógico do Movimento Brasil livre (MBL), investigar o contexto histórico do surgimento do movimento, verificar seus parceiros e fonte de financiamento, verificar se existe e neste sentido qual a ligação do movimento com o Atlas Network, verificar a que demanda esse movimento vem atender. Para tanto, trabalhamos com referencial teórico metodológico, de Estado ampliado, concebendo o Estado, por meio de uma dupla dimensão, são elas: sociedade política e a sociedade civil. Identificamos o MBL, enquanto, aparelho privado de Hegemonia (APH), localizado na sociedade civil, responsável por formular, disseminar na sociedade seus projetos políticos, na tentativa de formula o consenso em torno dos seus projetos, levantamos a hipótese que estes projetos são encaminhados na sociedade política, por meio, dos parlamentares eleitos apoiadores do movimento (a lista de candidatos se encontra disponível no site do Movimento).

O fenômeno de crescimento do conservadorismo remete ao contexto histórico da Crise Estrutural do Capital, com o esgotamento do modelo de produção fordista (estrutura) e do Estado de bem estar social (superestrutura), que se intensifica a partir da crise financeira de 2008, que possibilita a ascensão da direita nacionalista, expressa nas eleições de Donald Trump. No Brasil a intensificação deste crescimento, ocorre a partir das jornadas de junho de 2013, com aparecimentos de diversos grupos à direita, dentre eles: revoltosos online, vem pra rua e o MBL.

Diante deste contexto apresentam-se os seguintes questionamentos: Qual o projeto político pedagógico do MBL? Quem são seus intelectuais orgânicos? Quem são seus parceiros? Qual a ligação do movimento com o Atlas network? O MBL é um movimento apartidário? Para realizar este estudo serão analisadas as propostas aprovadas no Primeiro Congresso Nacional do MBL, em novembro de 2015, análise de conteúdo de jornais e revista sobre o MBL, análise de teses produzidas por profissionais da educação que investiguem criticamente a atuação do MBL, análise da cartilha: o que é iluminismo? Análise do material divulgado na página oficial do MBL e do MBL Estudantil. Para recorte sócio histórico, tomamos o ano de 2008 como referência, pois e neste momento, de crise financeira, que percebemos a intensificação do crescimento da direita.

Os sujeitos da pesquisa são: os coordenadores do Movimento Brasil Livre, coordenadores do grupo Estudantes pela liberdade, Coordenadores do Students for Liberty (SFL) além dos parlamentares apoiadores do MBL.

CRISE ESTRUTURAL DO CAPITAL E O CRESCIMENTO DO CONSERVADORISMO NO BRASIL.

No Brasil é possível perceber o crescimento do conservadorismo e da direita a partir de 1970 com a crise estrutural do capital, marcado pelo esgotamento do modelo de produção fordista e da política de Bem Estar Social, marcado pelas duas crises de petróleo, aumento das taxas de juros, esse cenário de crise demandou um movimento de recomposição burguesa, na tentativa de formação de um novo bloco histórico, onde o modelo fordista foi substituído pelo modelo de produção toyotismo, inserindo o modelo gerencial de organização, com metas, políticas de bonificações e no plano superestrutura a implementação do Estado neoliberal.

No plano do discurso, a responsabilidade pela crise foi creditada na conta das políticas de bem estar social, com o Estado promotor do pleno emprego, essas políticas sociais, estariam pesando a economia. Neste contexto foi implementado o Estado neoliberal, ocorrendo uma redefinição do papel do Estado, de promotor de políticas sociais, passar a ser o responsável por gerenciar e fiscalizar essas políticas, no plano econômico essa política se materializa, por meio

da flexibilização, terceirização do trabalho. Contudo o neoliberalismo não corresponde as expectativas das taxas de lucratividade em 1989, por meio do Consenso de Washington, apresenta-se a necessidade de reformular o neoliberalismo, expresso em 1990, pelo social-liberalismo que mantém a base do neoliberalismo, mas que acrescenta uma agenda social de alívio a pobreza.

A crise de financeira de 2008 possibilitou a inserção no cenário político da versão mais extremada da direita nacionalista, materializada nas eleições presidenciais de Donald Trump nos Estados Unidos. É possível verificar um movimento similar no Brasil a partir das “jornadas de Julho de 2013” onde em meio a uma serie de manifestações contra o aumento das passagens de ônibus ocorre a emergência de grupos a direita como vem pra rua, revoltosos online e o MBL.

O Movimento Brasil Livre, surge no contexto das jornadas, onde o grupo, Estudantes pela Liberdade, impossibilitados de participar das manifestações enquanto grupo, cria por meio da rede social um grupo de facebook, com intuito de promover, segundo explicita Baggio (2016) a divulgação e a convocação para as manifestações. O movimento se auto-intitular como a “nova direita”, entende-se por nova direita, aquela que defende os princípios neoliberais, como o Estado mínimo, meritocracia, empreendedorismo e bandeiras de setores progressistas, como: defesa do meio ambiente, descriminalização das drogas, opção sexual. O movimento se identifica apartidária, entretanto, na sua página oficial é possível verificar os parlamentares apoiadores do MBL eleitos.

Em novembro de 2015, o movimento realizou o seu primeiro congresso nacional, onde foi aprovado um conjunto de propostas para os setores como: saúde, sustentabilidade, reforma política, economia, justiça, transporte, urbanismo e educação, nosso objeto de análise, para o campo educacional, foram aprovados as seguintes propostas:

Implementação do sistema de vouchers para ensino básico, fundamental, médio e superior, com valor igual para todos os alunos de cada nível. Complemento separado para alunos com deficiência. Legalização do homeschooling. Apresentação do Projeto de Lei “Escola sem Partido” em legislativos estaduais e municipais. Elaborar uma diretriz nacional buscando a redução do número de alunos por professor. Benefícios fiscais para pessoas físicas e jurídicas que custeiem educação de crianças e jovens de famílias que não podem pagar. Os municípios e/ou estados fariam o cadastramento das crianças. Expansão do Prouni para o ensino médio, fundamental e infantil. Incentivo tributário para empresas que façam pesquisa tecnológica em áreas de ciências exatas e biológicas. Diminuição da burocracia para o registro de patentes. Redução de impostos das escolas privadas. Militarização das escolas em áreas de risco, ou seja, em locais

onde a iniciativa privada não tenha a possibilidade de atuar. Gestão privada de escolas públicas através de Organizações Sociais e Parcerias Público-Privadas. Promover a competição entre escolas públicas usando métricas como o exame PISA, fazendo parcerias com a iniciativa privada para premiações. Desburocratização do processo de abertura de escolas, cursos e do número de vagas em instituições de ensino privadas. Incentivo ao ensino técnico profissionalizante e desburocratização na contratação de estagiários. Facilitar o financiamento de empresas privadas em instituições educacionais de todos os níveis para fins de produção científica. (PROPOSTAS APROVADAS NO PRIMEIRO CONGRESSO NACIONAL DO MOVIMENTO BRASIL LIVRE, 2015, p. 2)

Este conjunto de proposta encontra-se disponível no site do MBL. No tocante ao financiamento, o movimento não divulga a lista de seus parceiros, encontra-se disponível apenas o link da loja online virtual e um espaço para contribuições mensais nos valores R\$ 30, 100, 250, 500 e 1000 existe também possibilidades de doações únicas, nos valores de R\$ 50, 150, 300, 750, 1500. Devido suas ligação com o grupo Estudantes pela Liberdade, tendo em vista que foi fundado pelo movimento e este movimento tem ligações diretas com o atlas network, levantamos a hipóteses que este grupo pode esta financiando também o MBL, no entanto, devido a falta de divulgação do movimento essa hipótese, ainda não pode ser comprovada nem descartada. Segundo Baggio (2016), Kim Kataguirí cofundador e coordenador do MBL, aparece, como uma das pessoas que foi treinada pelo atlas network. Atlas Network é um importante tink tank norte americano que possui ligação com outras organizações em todo o mundo, sendo 11 organizações/ parceiros no Brasil, dentre eles o grupo Estudantes Pela Liberdade. O atlas oferece treinamento, para pessoas que demonstram terem capacidade de se tornarem líderes.

MBL ESTUDANTIL: A CONVERSÃO DA NOVA DIREITA DO DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES.

Em 2018 o MBL, cria seu desdobramento para o campo educacional, com o intuito de dar voz a estudantes, por meio do site, onde alunos podem se associar ao MBL Estudantil, formar núcleo de estudos, localizarem um núcleo mais próximo da sua região. Segundo consta no site, a missão do movimento é:

A grande missão do MBL Estudantil é orientar, municiar e preparar os estudantes, com palestras, encontros, videoaulas e recomendações de leitura para que eles consigam combater a doutrinação de esquerda dentro das instituições de ensino e das salas de aula, formando chapas para concorrer à grêmios, centros acadêmicos e DCE's, ou fazendo oposição às chapas eleitas de esquerda, além da militância individual. Dessa maneira a hegemonia das idéias socialistas será rompida ao passo que as idéias liberais e conservadoras ganharão forças. (MBLESTUDANTIL,2019)

Entendendo os centros acadêmicos, como espaços dominados pela ideologia de esquerda, o MBL Estudantil tem o claro objetivo de municiar estudantes para a formação de centros acadêmicos que possa fazer frente à União Nacional dos Estudantes (UNE) e a União Brasileira de Estudantes Secundaristas. O site encontra-se a seguinte estatística: mais de 3.000 escolas cadastradas, mais 11.000 alunos inscritos e mais 1.000 cidades por todo o Brasil antes de lançar do MBL Estudantil, devido à falta de divulgação desses dados, esses números não podem ser comprovados.

Com o objetivo de instrumentalizar os estudantes o MBL Estudantil divulgou a cartilha: O que é o iluminismo? Com o intuito de fornecer informações “honestas” uma vez que a ideologia de esquerda esta muito influente e que não é “incomum vermos, em sala de aula distorções sobre temas históricos e políticos relevantes sobre o pensamento liberal” (ALMEIDA, p.3) fica a promessa do MBL Estudantil de lançar mais cartilhas sobre o tema: liberalismo, conservadorismo e socialismo.

No dia 17 de dezembro de 2018 a revista Época pública uma reportagem, sobre o titulo de “O liberalismo ganha espaço dentro da política estudantil das universidades brasileiras” escrito por Ruan de Souza Gabriel e Tiago Aguiar, essa reportagem apresenta algumas universidades em que o Diretório Central dos Estudantes (DCE) foi disputado por algumas chapas a direita, este foi o caso da aliança liberal da Universidade de Brasília (UnB), eleita, que defende o liberalismo. Segundo a reportagem o triple que sustenta a chapa é:

“Apartidarismo: não respondemos a nenhum partido político, nossos interesses são os interesses dos estudantes. Pragmatismo: conseguir o melhor resultado possível. Pluralidade: ninguém pode ser censurado por pensar diferente”. (GABRIEL & AGUIAR, 2018. p.57).

A chapa nasceu em 2008, ficou conhecida como “chapa do papel higiênico”, pois, não se discute a emancipação da classe trabalhadora, mas é restrito apenas as demandas de infraestrutura, problemas da universidade como papel higiênico, pensar alternativas para o ensino e pesquisa e defende a participação privada, foi por meio de parcerias, que esta chapa implantou, dentro da universidade o bicicletários, toldos e o Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE).

A iniciativa privada teve importante papel nas eleições pelo DCE em 2017, por meio de auxílio financeiro, de empresários ligados ao Instituto Democracia e Liberdade (IDL), no entanto a chapa ficou em terceiro lugar, a reportagem explicita que nesta universidade se formou a UFPR Livre em 2016 que se posicionou contrária as ocupações contra a PEC do teto dos Gastos públicos. É possível verificar este mesmo posicionamento na chapa Zero da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que tem como principal bandeira o apartidarismo com slogan “Sem militante, estudante para estudante” (GABRIEL & AGUIAR, 2018. p.59).

Para disputa as eleições do DCE nas universidades esta em fase de formalização jurídica a UniLivres, que pretende ser a entidade representativa da direita em todo o Brasil. Na página oficial do MBL Estudantil explicita que o mesmo pretende lança a carta da educação livre. No site é apresentado indicações de leitura como, “As idéias conservadoras: explicadas a revolucionários e reacionários” de João Pereira Coutinho e “A lei por que a esquerda não funciona? As bases do pensamento Liberal” de Frédéric Bastiat.

RESULTADOS PARCIAIS.

Este trabalho esta em andamento, no entanto, é possível estabelecer algumas conclusões e explicitar algumas hipóteses. O conjunto de propostas aprovadas pelo MBL, tais como: Implantação do sistema de vouchers e Prouni para todos os níveis de ensino, redução de impostos para escolas privadas, desburocratização no processo de aberturas de escolas, vem atender a uma parcela da sociedade, são eles: os empresários liberais da educação.

A aprovação do projeto de lei escola sem partido, em conjunto, com o MBL Estudantil, busca intimidar professores e instituições de ensino, silenciar vozes discordantes e forma alunos para o consenso, apesar de se dizer apartidária encontra-se na sua página os parlamentares apoiadores do MBL e um ataque veementemente contra a esquerda, ou seja, há um claro objetivo partidário em seus ataques e propostas.

Proposta como promover a competição entre escolas públicas, usando métricas como PISA, provocara um sentimento disputa que não permitira a solidariedade entre o corpo docente e entre escolas, socializando práticas de estudos acentuando a precariedade do ensino.

O projeto de desburocratização para a contratação de estagiários pode acarretar, o processo de precarização dessa mão de obra, em alguns casos até a exploração do trabalho. O conjunto de propostas visa formar alunos para o consenso e formar e conformar de acordo com as necessidades demandadas do capital, assegurando como compromissos de escolas privadas (a grande parte dos projetos propostos incentiva o financiamento por meio do setor público ao setor privado) assegurarem uma educação de qualidade que e dever do Estado garantido constitucionalmente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

ALMEIDA, Ricardo. **O que é iluminismo?** Disponível em: <https://www.mblestudantil.com/materiais/#carta>. Acessado em: 27/07/2019

BAGGIO, Kátia. **Conexões ultra liberais nas américas: O thinktank norte-americano Atlas Network suas vinculações com organizações latino americana.** Anais do XII Encontro Internacional da ANPHLAC, MS, Campo Grande, 2016.

CASTELO, Rodrigo. **O social-liberalismo: auge e crise da supremacia burguesa na era neoliberal.** 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013. Parte 2, p.149-277.

COLOMBO, Luiza Rabelo. **A ofensiva Ultraconservadora na educação brasileira- reflexões sobre a origem do Escola Sem Partido.** In: Encontro Internacional e XVIII Encontro de História da ANPUH-Rio- História e Parcerias, 2018, Niterói. Anais do Encontro Internacional e XVIII Encontro de História da ANPUH-Rio- História e Parcerias, 2018. V.1. p.1-8.

COLOMBO, Luiza Rabelo. **Movimento Escola Sem Partido e a onda conservadora na educação brasileira.** In Colóquio Internacional Marx e Marxismo 2017: de O Capital à Revolução de Outubro (1967-19117), 2017, Niterói. Anais do Colóquio Internacional Marx e Marxismo 2017: de O Capital à Revolução de Outubro (1967-19117), 2017. P. 1-17

COLOMBO, Luiza Rabelo. **Reflexões sobre o movimento Escola Sem Partido e seu avanço no campo das políticas educacionais brasileiras.** Entropia, [S.I], V.2, n.3, p.52-68, jun.2018. ISSN 2526-2793. Disponível em: <http://entropia.slg.br/index.php/entropia/article/view/73>. Acesso em: 21 jun. 2018.

COUTINHO, Carlos Nelson. **O leitor de Gramsci.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

GABRIEL, Ruan de Souza & Aguiar, Tiago. **O liberalismo ganha espaço dentro da política estudantil das universidades brasileiras.** Revista Época: Editora Globo. Nº1068 p. 56-60. 2018.

MÉSZÁROS, István. **A crise estrutural do capital.** São Paulo: Boitempo, 2009.

MOVIMENTO BRASIL LIVRE. **Propostas aprovadas no primeiro congresso do Movimento Brasil Livre em 2015.** Disponível em: <http://mbl.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2017/05/propotas-mbl.pdf>. Acesso em 03/09/2018.

ORTELLADO, Plabo. **Os legados das jornadas de junho**. Revista Época: Editora Globo. Nº 1041, p. 18-22, 2018.

SANTOS, Aparecida de Fátima Tiradentes. **Pedagogia do Mercado: neoliberalismo, trabalho e educação no século XXI**. Rio de Janeiro: Editora Ibris Libris, 2012.

SETTI, Renan. **O historiador Britânico correlaciona a crise financeira de 2008 à ascensão da extrema direita no mundo**. Revista Época: Editora Globo. Nº 1054, p. 54-58, 2018